



ELEIÇÃO 2026

CHAPA MUNICIPALISTA (I)



DEPOIS do atual presidente da Associação Mineira de Municípios (AMM), Eduardo Falcão (sem partido), anunciar a intenção de disputar o Governo de Minas nas eleições deste ano, outro ex-dirigente da entidade já desponta como pré-candidato a deputado federal. Trata-se de Julvan Lacerda (sem partido), ex-prefeito de Moema. A coluna apurou que há um movimento em curso para lançar pré-candidatos municipalistas a Câmara dos Deputados, reunindo ex-prefeitos de diversas regiões de Minas Gerais. A articulação estaria sendo liderada pelo ex-dirigente da AMM e tem como objetivo, segundo interlocutores, “furar a bolha do sistema”, que, na avaliação do grupo, tem favorecido os endinheirados, os populistas e os atuais detentores de mandato. Agora, é aguardar as cenas dos próximos capítulos dessa novela político-eleitoral.

CHAPA MUNICIPALISTA (II)

AINDA sobre o assunto, a articulação está em curso. Um grupo de ex-prefeitos com densidade eleitoral em várias regiões de Minas tenta viabilizar uma chapa única. Estão no radar Neider Moreira (Itaúna), Julvan Lacerda (Moema), Dullio de Castro (Sete Lagoas), André Melo (Governador Valadares), Duarte Júnior (Mariana), Luís Fernando (Itamarandiba), Laércio (Guaranésia), Beto (São José do Goiabal), Kátia Dias (Juiz de Fora), Renato Andrade (Passos) e João Rafael Soares (Montes Claros), filho do ex-procurador-geral de Justiça Jarbas Soares Júnior. A meta é clara: concentrar votos em uma única legenda para eleger dois ou três representantes. Se houver dispersão, o grupo pode acabar servindo apenas para fortalecer quem já ocupa espaço consolidado no poder.

CHAPA MUNICIPALISTA (III)

NOS bastidores, a pergunta que circula é direta: para qual partido esses pré-candidatos irão migrar de olho na disputa de 2026? A coluna apurou que a estratégia passa por manter distância do palanque do provável candidato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva em Minas, o senador Rodrigo Pacheco. Para os atentos ao calendário: o prazo para definição de filiação partidária se encerra na primeira semana de abril — etapa decisiva para consolidar o desenho da chamada chapa municipalista.

LÁIS DEFINE PRÉ-CANDIDATURA



APÓS especulações sobre sua saída, a médica oncologista montes-clarensis Lais Santiago confirmou em um canal local, a sua pré-candidatura a deputada estadual nas eleições de 2026. Ao confirmar seu nome, a médica que também é pastora, tem se destacado no universo religioso, como uma das principais lideranças. afirmou que a sua pré-candidatura se transformou em uma missão de vida de servir e de cuidar das pessoas, buscando melhorias para a região norte-mineira, tendo como bandeira de campanha a área de saúde, com o objetivo de lutar pela redução das filas de cirurgias eletivas.

MISTÉRIO DE TADEUZINHO



O mistério sobre a candidatura — ou não — de Tadeuzinho (MDB) continua deixando eleitores e colegas do parlamento com uma baita interrogação. Entre os chamados “tadeuzistas”, a dúvida é direta: quem herda o apoio caso ele decida não disputar? Já nos bastidores da Assembleia, principalmente entre os parlamentares do Norte de Minas, a conta é outra — e nada pequena. Estão em jogo nada menos que 96.862 votos, um capital eleitoral robusto que, se ficar disponível, pode redesenhar alianças e mexer profundamente no cenário político da região. Enquanto a decisão não vem, cresce a ansiedade — e a movimentação silenciosa de quem sonha em abocanhar essa fatia nada desprezível do eleitorado.

CIMAMS ITINERANTE 2026



DEPOIS do sucesso da edição 2025 da Assembleia Itinerante em Lagoa dos Patos e Berizal, o CIMAMS já abriu o calendário para 2026. A próxima edição sai do Norte de Minas e segue para o Vale do Jequitinhonha, em Diamantina, no mês de março. A expectativa é de uma agenda carregada de reivindicações — e também de articulações regionais, ampliando o alcance político do consórcio.

É DE FO(A)TO  
TEATRO DA UNIMONTES



O novo teatro da Universidade Estadual de Montes Claros entra na reta final das obras e já desponta no radar político como um dos maiores investimentos recentes na área cultural e acadêmica do Norte de Minas. Com 840 poltronas em ambiente climatizado, 1.780 metros quadrados de área construída — entre térreo e mezanino — e aporte de R\$ 6,639 milhões, o espaço será, segundo a Reitoria, o maior teatro no eixo entre Montes Claros e Salvador. Na semana passada, o governador Romeu Zema (Novo) visitou a obra ciceroneado pelo reitor Wagner de Paulo Santiago e acompanhado do prefeito Guilherme Guimarães (União). A agenda teve tom institucional, mas carregada de simbolismo: a futura entrega reforça o discurso de fortalecimento da universidade pública como vetor de desenvolvimento regional. Mais que um equipamento cultural, o teatro amplia a capacidade de realização de eventos acadêmicos, científicos e artísticos, consolida a Unimontes como polo estratégico do Norte de Minas e se transforma em vitrine de investimento estadual em ano pré-eleitoral.

SANEAMENTO EM PAUTA



NA semana que antecedeu o Carnaval, a prefeita de Berizal, Talyane Alves (Solidariedade), foi à sede da Copasa, em Belo Horizonte, para uma conversa direta com a presidente Michele Carvalho de Melo. Na pauta, a cobrança por definição clara dos investimentos na renovação contratual e a ampliação da rede de esgotamento sanitário, incluindo soluções para as comunidades rurais que ainda enfrentam dificuldades no acesso à água tratada. O recado foi político e técnico: à frente do COMAR, a gestora quer protagonismo regional na busca de alternativas que garantam a universalização prevista na Lei nº 14.026/2020. Em tempos de novo marco do saneamento, planejamento virou obrigação — e resultado, prioridade.

OUIDORIA MÓVEL

EM agenda no Norte de Minas, o Governo de Minas esteve em Fruta de Leite e São João da Ponte com audiências sobre regularização fundiária rural. A ação foi conduzida pela Ouvidoria-Geral do Estado de Minas Gerais, em parceria com a Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais e a Emater-MG. Além do atendimento a produtores e registro de demandas, o movimento reforça a estratégia de presença direta do Estado no interior. A regularização fundiária, pauta técnica e socialmente sensível, também carrega evidente peso político na região.

VAI E VEM

DEPOIS de ficar inativo por alguns dias, o Vai Vem está de volta e circulando pelo centro de Montes Claros. A proposta segue interessante no papel, mas o trajeto ainda não conquistou aprovação popular. E é justamente aí que mora o ponto político: serviço público que não encaixa na rotina da população rapidamente vira cobrança sobre a gestão. Ajustar percurso pode significar ajustar desgaste.

ÔNIBUS CIRCULAR

JÁ que um assunto puxa o outro, nos meios universitários o pedido é claro: retorno do ônibus circular. Até o momento, a concessionária MocBus não se pronunciou oficialmente. Houve, sim, tentativa de aumento da tarifa, mas a Prefeitura barrou. O episódio expôs o clima sensível que envolve transporte coletivo — tema que impacta diretamente imagem administrativa e humor social.

BLOCO NA RUA

O Carnaval 2026, em Montes Claros, contou com a participação de 25 blocos espalhados pela cidade. Apesar do investimento da Prefeitura, por meio da Secretaria de Cultura, o formato precisa ser repensado — especialmente no que diz respeito à distribuição das atrações pelos bairros. Nas minhas andanças, deu para conferir cenas curiosas: em alguns pontos, havia mais gente em cima do palco do que na plateia. Fica a reflexão — pulverizar é democrático, mas será que funciona? Às vezes, concentrar é sinônimo de fortalecer.

FILME SOBRE MARINA LORENZO



ESTRELA maior da arte e cultura local, a fundadora do Conservatório Lorenzo Fernández Silva será homenageada em um longa-metragem documental. A produção, dirigida por Fabiela Versiani Lopes Lacerda, da Fulo Comunicação e Cultura, está em fase final. A iniciativa reforça o discurso de valorização cultural e projeta institucionalmente a memória artística da fundadora do conservatório.

